



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	EFEITO DO FRIO NA BROTAÇÃO DE GEMAS EM DIFERENTES CULTIVARES DE KIWIZEIRO
Autor	AUGUSTO SASSI
Orientador	PAULO VITOR DUTRA DE SOUZA

EFEITO DO FRIO NA BROTAÇÃO DE GEMAS EM DIFERENTES CULTIVARES DE KIWIZEIRO

Augusto Sassi¹; Paulo Vitor Dutra de Souza²

¹ Aluno de graduação da Faculdade de Agronomia (augustobsassi@hotmail.com)

² Professor Titular da Faculdade de Agronomia (pvdsouza@ufrgs.br)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O kiwizeiro (*Actinidia* spp.) é uma frutífera cultivada em diversos países, porém a produção brasileira é pouco expressiva, e informações quanto ao seu cultivo, incipientes para as nossas condições. É uma planta caducifólia, originária de regiões com temperaturas do ar amenas no verão, e baixas no inverno. Nestas condições, a dormência foi um importante mecanismo adaptativo adquirido pelas frutíferas de clima temperado, visando a sua sobrevivência em condições pouco propícias ao seu desenvolvimento. A baixa temperatura ambiente durante o período de dormência é o principal agente natural envolvido na superação da dormência e indução da brotação das plantas, sendo o conhecimento do requerimento de frio da espécie e da cultivar fundamental para que se obtenha sucesso na produção. Quando não é satisfeita a exigência em frio, gemas vegetativas e floríferas permanecem dormentes, resultando em uma brotação insuficiente ou desuniforme, mesmo que as condições ambientais sejam favoráveis ao crescimento. Desta forma, o presente trabalho teve por objetivo avaliar a resposta de quatro cultivares de kiwizeiro submetidas à exposição ao frio quanto à brotação de gemas. Ramos do ano das cultivares ‘Bruno’, ‘Elmwood’ (ambas *A. deliciosa*), MG06 e Yellow Queen (ambas *A. chinensis*) foram coletados no Centro de Pesquisa Carlos Gayer, no município de Veranópolis em 11-06-2019, período que ainda não havia acumulado horas de frio (HF). Os ramos foram desfolhados, seccionados em segmentos de 20 a 25 cm, contendo em média 5 gemas e separados em cinco lotes para cada cultivar. Em seguida, foram embalados em saco plástico preto de polietileno e mantidos na posição horizontal, sendo submetidos a diferentes períodos de exposição ao frio, para o qual foram inseridos em câmara fria a temperatura de 5°C ($\pm 1^\circ\text{C}$) e umidade relativa de 85%. Os períodos de exposição foram: zero; 168; 336; 504 e 672 HF abaixo de 7,2°C. Depois de atendidos os períodos de exposição, respectivos de cada tratamento, os ramos foram desinfestados. Para isso o material foi submetido à limpeza sequencial com etanol 70% por 60 segundos, seguida de imersão em hipoclorito à 2,5% , por três minutos, e três enxágues com água destilada. Após, os ramos foram colocados em bandejas contendo espuma fenólica, na posição vertical, tendo sua porção superior envolta por plástico filme transparente, e mantidos em câmara de crescimento a 25°C $\pm 1^\circ\text{C}$ e fotoperíodo de 12 horas. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso, com cinco repetições compostas de dois ramos por tratamento. Adotou-se um arranjo fatorial (5 x 4), obtido da combinação de 5 níveis do fator exposição ao frio e 4 níveis do fator cultivar. A variável analisada foi o percentual de brotação de gemas aos 15 e 30 dias após a manutenção dos ramos em câmara de crescimento. Os dados serão submetidos à análise de variância, o fator qualitativo (cultivares) será comparado pelo teste de Tukey a 5 % de probabilidade de erro, e o fator quantitativo (HF) submetido à regressão polinomial. O trabalho está em andamento sendo que uma discussão mais aprofundada será possível após o processamento dos dados de avaliação da brotação de gemas e a análise estatística. Os resultados serão discutidos no pôster e na apresentação oral.